

#88

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 3

FC PAÇOS DE FERREIRA X CLUBE DESPORTIVO TONDELA

SÁBADO, 26 DE AGOSTO 2023, 14:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Não sendo a entrada que todos desejávamos para o equilibrado campeonato da II Liga, longe está a ideia de preocupação perante o empate e a derrota consentidos nas duas jornadas já disputadas da prova. O mister Ricardo Silva afirma, com razão, que o plantel sofreu uma profunda remodelação em relação à época transata e que demora o seu tempo a formação de um novo grupo que consiga transpor para o campo as ideias que são trabalhadas durante a semana. É, por isso, necessário perceber que a equipa está ainda em formação, que a realidade atual é bem diferente da última passagem do clube pela II Liga e que o campeonato está muito mais equilibrado, pelo que as vitórias são mais difíceis de alcançar.

Apesar destes condicionalismos e da vitória ainda não ter surgido, também é verdade que nas partidas frente à UD Leiria e ao CD Mafra a equipa se bateu muito bem e fez por alcançar o triunfo, tendo as prestações confirmado um plantel competitivo e pronto para a luta. O campeonato será de muito equilíbrio e a comprová-lo está o facto de dois dos principais candidatos à subida (Marítimo e Santa Clara) também terem perdido pontos nas jornadas iniciais. O importante é passarmos este sentimento de confiança à equipa, continuando a apoiá-la como o fizemos em casa e em Mafra, de forma que as vitórias surjam.

O adversário desta tarde é o CD Tondela, um velho conhecido da I Liga e que pela segunda época consecutiva está no segundo escalão. Os jogos frente à equipa beirã na Mata Real têm sido, por norma, muito equilibrados e, tratando-se de um natural candidato à subida, não deixa de se perspetivar um agradável espetáculo no Estádio Capital do Móvel. Os horários da II Liga são um pouco “estranhos” para os adeptos e após dois jogos matinais temos este marcado para as 14h00 em pleno verão... De qualquer forma, os adeptos têm sido fiéis à presença no Estádio para apoiar a equipa e não vão faltar mais uma vez com a sua indispensável ajuda. Uma solidariedade que prestam na bancada e também à entrada do campo, pois em nobre ação social puderam receber bilhetes para o jogo a troco de alimentos que deixaram para distribuir entre os mais carenciados.

A entrevista desta «FCPF Magazine» é com Aldair, o veloz lateral que o Paços recrutou por empréstimo da SD Ponferradina (Espanha). De espírito extrovertido fora do campo e atrevido dentro dele, Aldair tem sido dos atletas que mais se tem destacado nas oito semanas de trabalho que a equipa já concluiu. A escolha pelos adeptos como “Homem do Jogo” na partida com o Leiria veio comprovar essa leitura e dar também razão à política de recrutamento de atletas ambiciosos e de qualidade que existem nos escalões inferiores. A esse propósito, a contratação do jovem Miguel Moreno (19 anos) ao FC Lixa também se insere nessa descoberta de talentos que poderão ser o sustento financeiro do clube no futuro. O paradigma económico do futebol mudou radicalmente e o desportivo tem de se adaptar.

Nas modalidades, o destaque da edição vai por inteiro para o Futsal. A preparar o próximo campeonato da II Divisão Nacional, ficamos a conhecer o treinador, o plantel, e o calendário que a equipa terá pela frente.

Boa leitura e força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 88 - AGOSTO 2023

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES | DESIGN: RUI ABREU

IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ALDAIR NEVES

"Sabemos que o símbolo do Paços tem um peso enorme"

O seu primeiro ano no FC Paços de Ferreira é também o seu primeiro ano na Segunda Liga, depois de passagens pelo Campeonato de Portugal e pela Liga 3 – além da segunda divisão espanhola. Aldair tem estado em destaque neste arranque da nova temporada, e as exibições não têm passado despercebidas a quem segue o clube. Sinais positivos para o atleta que diz sentir-se em casa na Mata Real, desde o primeiro dia.

O Paços já fez três jogos esta temporada e foste titular e totalista em todos eles. Individualmente, o arranque está a corresponder àquilo que esperavas?

Quando chegamos ao Paços, temos sempre a expectativa de que as coisas corram bem. Acho que isto ainda está muito no início e ainda consigo dar muito mais de mim. Sei que tenho muita coisa para evoluir em conjunto com os meus colegas, mas, sim, tenho gostado. Tenho-me adaptado bem à equipa e ao estilo de jogo do treinador, mas acho que posso evoluir ainda mais com o tempo.

O jogo com a UD Leiria, na primeira jornada, foi também a tua estreia na Segunda Liga. Quais foram as primeiras impressões?

Foi bom, eu gostei! Não sabia que ia estar tanta gente aqui em Paços, e fiquei muito contente por sentir o apoio de todos os adeptos – o que é muito importante para nós. Foi bom estrear-me e gostei bastante, mas claro que teria sido melhor se tivesse sido com uma vitória.

E no geral, qual o balanço a fazer deste início de campeonato?

Diria que a Segunda Liga vai ser muito competitiva. Nota-se que o campeonato vai ter muitas equipas que vão lutar para subir, de certeza. Há equipas muito fortes e muito boas, e nós temos de estar no nosso melhor o mais rápido possível, porque sabemos que vai ser mesmo competitivo e é importante começar a ganhar desde cedo. Penso que no primeiro jogo, com o Leiria, a equipa esteve bem, apesar de não conseguirmos ter chegado ao golo – acho que fomos competitivos e tivemos vontade de ganhar. Já no Mafra cometemos alguns erros. Ou seja, a nossa equipa ainda se está a adaptar a certas coisas, mas – como disse anteriormente – vamos conseguir evoluir, e é bom que seja o mais rapidamente possível.

Houve muitas alterações no plantel, comparando com o da época passada. Como é se vai gerindo esse tempo que é preciso para irem crescendo com a necessidade de vencer?

Isso começa no balneário, com a união entre todos. Todos nós viemos para aqui focados em ajudar o clube e a equipa, e vejo todos com muita vontade de fazer tudo para que sejamos mais unidos e melhores. É a partir daí que a equipa começa a evoluir.



Como é que está o grupo?

Acho que está no caminho certo. Claro que há sempre espaço para melhorar, como já nós sabemos, mas estamos no caminho certo. Sinto-me como se estivesse em casa, desde o dia em que aqui cheguei. Toda a gente me acolheu bem, o clube acolheu-me bem e todos os colegas vieram para ajudar. Essas coisas tornam o caminho mais fácil.

Isso responde já àquela que seria a próxima pergunta: sendo tu um dos reforços desta época, podemos, então, dizer que foste bem recebido.

Muito bem mesmo. Todo o staff me acolheu muito bem.

Desde logo quiseram pôr todos os jogadores confortáveis, e isso foi muito bom para a nossa integração. É esse tipo de coisas que também ajuda na adaptação dos atletas – que vão sempre mudando de equipa –, porque quanto melhor se sentirem no clube, melhor saem as coisas dentro de campo. Falando por mim, sinto-me bem aqui desde o primeiro dia e estou a gostar muito.

O mister Ricardo Silva disse recentemente, numa conferência de imprensa, que são as pessoas que fazem a diferença – e numa luta desigual ao nível de orçamentos, para que se conquistem os objetivos é importante o Paços ter uma família. A relação entre todos os elementos do grupo vai nesse sentido?

Sem dúvida nenhuma. Todos nós sentimos isso, e é mesmo assim. Não são os orçamentos que ganham jogos... Claro que há equipas da Segunda Liga que fizeram um investimento muito maior, mas tudo parte das pessoas, do espírito de equipa, da alma da equipa. É a partir daí que se pode fazer coisas muito

boas. Quanto mais forte for o grupo, melhor vai correr esta época.

Diria que os adeptos também te receberam muito bem. Foi a ti que atribuíram o primeiro Castor do Jogo, e pelas redes sociais vão deixando mensagens positivas acerca das tuas exibições. É um fator extra de motivação?

Claro que fico contente pelo reconhecimento do meu trabalho e agradeço por todo o apoio, mas quero dar muito mais. Quero ser consistente, quero trabalhar no máximo para ajudar a equipa – e se for para ajudar a equipa, todos saímos bem.



A raça e a entrega são algumas das características que te apontam. Como é que te defines enquanto jogador?

Acho que sou um jogador atrevido. Gosto de encarar o 'um para um', gosto de chegar à linha, cruzar e assistir. Diria que as minhas melhores características são a velocidade e a técnica.

E porquê escolher o Paços?

Escolhi o Paços porque é um clube de Primeira Liga. As condições que oferece a todos os jogadores que aqui chegam são muito diferentes de muitos outros clubes. E nós sabemos que este símbolo do Paços tem um peso enorme. É um grande clube, e nós todos temos muita vontade de voltar a pôr o Paços na Primeira Liga. Essa é a nossa missão desde o primeiro dia. Pelo que temos aqui vivido diariamente, sabemos que é esse o lugar deste clube. É lá que tem de estar.

Antes de vires, falaste com algum atleta que já por cá tivesse passado ou ainda estivesse?

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

Antes de vir falei com o Zé Pedro, o guarda-redes, porque ele esteve comigo na Sanjoanense, quando foi para lá por empréstimo. Fomos colegas de casa e tudo, então já nos conhecíamos muito bem. Isso também é muito importante na integração. Nos primeiros dias, fui falando com ele e ele foi-me ajudando. Quando o Zé estava emprestado na Sanjoanense, ele falava muito bem do Paços e eu sempre achei que era um ótimo clube.

Há algo mais a destacar destes primeiros meses?

Paços de Ferreira não é uma cidade muito grande, mas tem um espírito enorme. Digo-o pela vontade com que eu vi os adeptos a apoiar a equipa e até pela forma como as pessoas aqui dentro trabalham. Acho que é uma cidade pequena, mas com um espírito e uma garra muito grandes, e isso é fundamental para um clube – até porque as pessoas que são de fora e vêm para este clube sentem logo as coisas de outra maneira e sabem que têm de dar o máximo para conseguirem progredir.

Vamos agora um pouco atrás no tempo. Jogaste sempre à defesa ou quando eras miúdo a história era outra?

A história era outra. [Risos] Na verdade, fiz toda a minha formação a extremo, só que cheguei ao meu primeiro ano de sénior e o mister da equipa principal do Torreense adaptou-me a lateral direito. O mister estava a gostar de me ver ali e eu também me estava a sentir confortável a jogar naquela posição, então a partir desse momento fui sempre lateral direito – apesar de haver vezes em que ainda jogo a extremo.

E como é que foi a tua entrada no futebol? Sonho de menino, influências da família...

Houve influências do meu pai e do meu tio, pois ambos jogavam à bola e também tinham o sonho de serem jogadores profissionais de futebol. Portanto, posso dizer que tudo começou a partir daí e, aos poucos, acabei por criar uma paixão enorme pelo futebol. De onde eu sou, de Torres Vedras, tinha muitos colegas que só queriam jogar à bola, e começou aí pelos meus nove anos o sonho de criança.

Portanto, a família sempre apoiou essa ideia.

Sim, sempre me foram apoiando. Claro que quando és miúdo o objetivo é diferente – “Vamos ver se ele gosta”, “Vamos ver se ele quer mesmo isto”. E à medida que o tempo ia passando, eu sentia que queria mesmo. Houve uma altura em que desanimei um pouco... Quando somos crianças e não jogamos, ficamos um pouco afetados mentalmente e já pensamos “Ah, não... Se calhar é muito complicado, é muito difícil”. Mas acabei por ganhar confiança outra vez e acreditei que era mesmo isto que eu queria.

Que idade tinhas nessa altura?

Uns 15 anos.

Que também coincide com a fase da adolescência...

Senti muito isso. Era miúdo e olhava para equipas grandes a pensar “É aqui mesmo que eu quero chegar”. Só que como não ia jogando muito no Torreense, comecei a baixar um bocadinho a cabeça. Depois tive de ir para um clube mais abaixo, de uma aldeia, que era o Fonte Grada, e aí comecei a ganhar outra vez o prazer de jogar à bola. Fui tendo mais vontade, mais garra e vim até aqui. Eu fiz quase toda a formação no Torreense. Saí dois anos, porque não estava a jogar, e depois voltei e cheguei à equipa principal.

Quando chegaste à equipa sénior do Torreense – e ultrapassada aquela fase de desânimo –, sentiste que o teu objetivo estava, afinal, a ser cumprido?

Sem dúvida. Na transição dos Júniores para os Seniores, o Torreense escolhia poucos jogadores para passar para o plantel profissional – e naquele ano eu fui um deles. A partir daí, comecei a acreditar, a jogar com os mais velhos – que era uma coisa completamente diferente –, a trabalhar muito mais e, claro, fiquei muito feliz, porque vi que continuei a luta e valeu mesmo a pena.

A passagem dos Júniores para os Seniores é desafiante.

Nota-se uma grande diferença, porque já jogas com muitos jogadores mais velhos e já encontras jogadores que vieram do profissional. Sabes que tens de pensar muito mais rápido, que tens de ser muito mais forte, que tens de ser muito mais técnico... É preciso ter muita



“FICO CONTENTE PELO RECONHECIMENTO DO MEU TRABALHO E AGRADEÇO POR TODO O APOIO, MAS QUERO DAR MUITO MAIS”

vontade de aprender. Na formação, jogamos sempre com atletas das nossas idades; nos seniores não é assim, tens pela frente jogadores muito fortes – e quando tens 18 anos, o teu corpo ainda se está a formar. Mas é tudo uma questão de teres vontade de aprender e de conseguires adaptar-te.

Como sénior, disputaste o Campeonato de Portugal e a Liga 3. Qual destacas?

Gostei das duas. No último Campeonato de Portugal, foi um ano de muita evolução. Na Sanjoanense, fizemos um campeonato muito competitivo. Eu era muito novo, as equipas aqui do norte são muito duras, e acho que foi essencial para aprender. No ano a seguir, fomos para a Liga 3 e já era outro cenário. Os jogos já passavam em todo o lado, eu já estava um pouco mais maduro – mais ainda com muita coisa para aprender – e acho que nesse ano pude mostrar mais um pouco do meu futebol. Foi um ano que me correu realmente bem, assim como à equipa, que fez um bom campeonato. Na minha opinião, a Liga 3 veio trazer muitas coisas boas para aqueles jogadores que querem subir de escalão. Dá outra visibilidade aos jogadores e há muitos com qualidade que podem subir. Esse era um dos meus objetivos na altura. Consegui e fico muito contente.

A Liga 3 pode também ser importante na evolução de um atleta por se aproximar mais daquilo que acontece nos campeonatos profissionais...

Sim, sem dúvida. Até porque hoje já não se vê a enorme diferença que antes havia entre as competições. É claro que as diferenças existem e toda a gente quer ir para a Primeira e Segunda Ligas, mas acho que a Liga 3 veio ajudar muito na adaptação, e pode ser essencial para todos os jogadores do Campeonato de Portugal que querem progredir para divisões superiores. Além disso, pode ser também importante para aqueles atletas que acabam a formação e não conseguem agarrar logo um lugar na equipa principal. É uma adaptação antes de chegarem ao nível profissional. Falando do meu caso, sinto que isso me ajudou muito em muitas perspetivas: joguei com malta mais velha, mais intensa, com jogadores que estiveram em equipas boas e que queriam voltar ao campeonato profissional.

Depois dessas passagens pelo Campeonato de Portugal e pela Liga 3, dá-se a transferência para o Ponferradina, da segunda divisão espanhola. Como é que isso aconteceu?

Foi quando estava na Liga 3, na Sanjoanense. Como disse, a equipa também era muito boa e eu consegui destacar-me. O campeonato correu-me, realmente,

100metros

muito bem, e depois acabou por surgir a oportunidade de ir para Espanha com o mister José Gomes. Ele já me conhecia dos Sub-23 da Académica e também gostou do meu trabalho na Sanjoanense, então acabou por me levar.

Foi a primeira época fora do teu país.

Não vinha muitas vezes a Portugal no início, porque queria estar em Espanha e adaptar-me àquela nova realidade. Mas acho que estar fora do país não foi muito complicado para mim. O mais complicado foi mesmo ao nível do futebol, porque é um futebol muito duro, técnico, rápido – e dar o salto da Liga 3 para a Segunda Liga espanhola foi mesmo um grande salto. É uma Liga muito competitiva, até porque tem várias equipas que já estiveram na La Liga. Fui com a intenção de melhorar e sabendo que tinha de evoluir o mais rápido possível para me conseguir adaptar aos jogadores – o que não foi fácil. Depois, o mister José Gomes acabou por ir embora e não tive tantas oportunidades, mas gostei muito de estar lá.

Talvez a maioria conheça bem a La Liga, mas se calhar não tem tanta noção de como a segunda divisão é igualmente competitiva.

Acho que a Segunda Liga espanhola evoluiu tanto, porque tem muitas equipas que vieram da La Liga. Em 22 equipas, mais de metade já esteve na La Liga – que é das melhores ligas do mundo. Todos os estádios são muito grandes, há sempre imensa gente a ver, e os jogadores que vêm da Primeira Liga trazem muita qualidade. Isso obriga todas as equipas a evoluírem.

Que mensagem gostarias de deixar aos nossos adeptos?

Quero dizer a todos os adeptos que vamos estar aqui a lutar pela subida de divisão, sem qualquer dúvida. Vamos dar tudo em campo e estamos verdadeiramente comprometidos com o clube. E também espero que nos possam apoiar até ao final da época ao máximo, porque isso vai ser muito importante para nós – e sentir essa energia vinda dos adeptos vai influenciar muito dentro de campo. Quero também agradecer-lhes por tudo e por esta oportunidade.



d DIVERCOL®

Joma Joma Joma Joma



Joma Joma Joma Joma

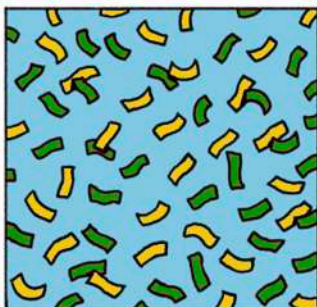
ESCOLA DE FUTEBOL FC PAÇOS DE FERREIRA
CASTORZINHOS 23 | 24

*A tua história
começa aqui*

INSCRIÇÕES ABERTAS
INÍCIO DOS TREINOS: 4 SETEMBRO

MAIS INFORMAÇÕES WWW.FCPF.PT

ANTEVISÃO



Semana após semana, a equipa continua a trabalhar para conseguir alcançar os seus objetivos. O arranque não foi o desejado, mas todo o grupo continua a crescer para entrar rapidamente no caminho das vitórias. De novo em casa, o foco só pode estar em somar os três pontos diante do CD Tondela.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

13 JOGOS

7	3	3
VITÓRIAS FCFP	EMPATES	VITÓRIAS CDT
18	GOLOS	15

SABIAS QUE...

O primeiro jogo entre FC Paços de Ferreira e CD Tondela foi para a Taça de Portugal, em 2013/2014 – no qual os pacenses saíram vencedores graças ao golo de Christian Irobiso aos 90+1'. Os restantes 12 duelos contaram sempre para a Primeira Liga, com os Castores a levarem vantagem novamente: seis vitórias,



SOLVERDE.PT

CLUBE DESPORTIVO TONDELA

FUNDADO EM 06 DE JUNHO 1933 | ESTÁDIO JOÃO CARDOSO - 5 000 LUGARES

PRESIDENTE: GILBERTO COIMBRA | TREINADOR: TOZÉ MARRECO

A chegada do CD Tondela ao futebol profissional aconteceu na temporada 2012/2013 – e, desde então, tem marcado presença de forma ininterrupta até aos dias de hoje. Pelo meio, o emblema beirão conseguiu um título de campeão da Segunda Liga (2014/2015).

3 ADVERSÁRIOS A OBSERVAR



É um dos reforços sonantes do CD Tondela para esta temporada. **COSTINHA**, 30 anos, traz muita experiência ao centro do terreno e já fez estragos frente ao Ac. Viseu com um goloço!



A cumprir a terceira temporada ao serviço dos beirões, **DANIEL DOS ANJOS** é um avançado que já marcou 15 vezes pelo Tondela, tendo o último sido apontado na última jornada.



Com mais de 100 jogos ao serviço do Tondela, o capitão **RICARDO ALVES**, pode regressar hoje ao onze depois de cumprir castigo pelo vermelho que viu na primeira jornada.

ÚLTIMO JOGO DO CD TONDELA

À segunda jornada da Liga Portugal 2, o CD Tondela somou o segundo empate. Depois do 1-1 diante do FC Porto B, na ronda inaugural, seguiu-se o 2-2 em casa, na receção ao Académico de Viseu FC. No dérbi beirão, foram os Viriatos a inaugurar o marcador por Famana Quizera (23'), mas os auriverdes deram a volta ainda na primeira parte, através de João Costinha (41') e Daniel dos Anjos (penalty, 45+4'). Foi, contudo, no segundo tempo que a igualdade se veio a confirmar, com o golo de Abdoulaye Ba na própria baliza (78').

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT

AGENDA FORMAÇÃO

26 | 27 AGOSTO

SÁBADO 26, 17:00H

PAÇOS DE FERREIRA

Sub19

BOAVISTA

SÁBADO 26, 11:00H

PAÇOS DE FERREIRA

Sub18

FEIRENSE

DOMINGO 27, 11:00H

PADROENSE

Sub17

PAÇOS DE FERREIRA

DOMINGO 27, 16:00H

PORTO

Sub15

PAÇOS DE FERREIRA

DEM APOIAR AS NOSSAS EQUIPAS



Tintinhas®

ÚLTIMAS AQUISIÇÕES

Até ao dia 31 de agosto, os clubes continuarão a unir esforços para fechar os seus plantéis. Tal acontece também na Capital do Móvel, onde, nos últimos dias, mais três atletas chegaram à Mata Real para reforçar a equipa e dar o seu contributo na luta pelos objetivos da nova temporada.



COSTINHA

AVANÇADO | PORTUGUÊS | 22 ANOS

Tomás Morais Costa – Costinha, como é conhecido – fez a sua formação no Sporting CP, no SCU Torreense e na Académica. Em Coimbra, estreou-se pela equipa Sub-23 na temporada 2019/2020, e em 2021/2022 passou a representar a equipa principal na Segunda Liga. Na última temporada, mudou-se para o SC Braga, alinhando pelo SC Braga B na Liga 3 – tendo feito 27 jogos e marcado quatro golos.



MIGUEL MORENO

AVANÇADO | COLOMBIANO | 19 ANOS

Natural da Colômbia, Miguel Moreno esteve em grande plano na última época, ao serviço do FC Lixa, onde marcou 30 golos e fez nove assistências em 32 jogos disputados – factos que fazem dele uma das figuras de destaque na conquista do título da Divisão de Honra da AF Porto e na consequente subida à Divisão de Elite por parte do emblema lixense.



ROBSON REIS

DEFESA | BRASILEIRO | 25 ANOS

Chegou ao Santos em 2019, jogando nas equipas Sub-20 e Sub-23 do clube paulista. A estreia pelo “time” principal aconteceu em 2021, ano em que Robson subiu ao relvado em 12 partidas. Na temporada transata, o mais recente atleta a chegar à Mata Real teve a sua primeira experiência por terras portuguesas, ao reforçar o Boavista FC na Primeira Liga – e o primeiro jogo pelos Axadrezados foi, precisamente, contra o FC Paços de Ferreira.



FUTSAL

ÉPOCA DE MUDANÇAS

A um mês do arranque oficial, a equipa de futsal do FC Paços de Ferreira vai-se preparando para a nova temporada. Os trabalhos de pré-época arrancaram no dia 21 de agosto, mas foram várias as novidades que surgiram nas semanas anteriores.

RICARDO CANAVARRO AO LEME

A temporada 2023/2024 marca também o início de uma nova era no futsal do FC Paços de Ferreira, que conta agora com um novo timoneiro na equipa sénior. Ricardo Canavarro, um dos mais experientes técnicos no ativo do futsal português, representou o Futsal Clube Azeméis nos últimos nove anos, tendo conquistado o acesso à I Divisão Nacional em 2015/2016 – prova na qual se manteve até 2021/2022.

Na apresentação, o novo mister dos Castores salientou que “a paixão pelo futsal” e “o projeto apresentado”, aliado à “estabilidade do clube”, foram os fatores determinantes para aceitar este desafio na Capital do Móvel. “O FC Paços de Ferreira é um clube enorme, é um clube de camisola, é um clube que sabemos que é dos maiores no norte do país e que tem um grande historial”, disse.

A aposta em jovens atletas do Paços – e da região – na equipa principal será um dos objetivos para a nova época, assim como criar um futsal atrativo para que a modalidade consiga chegar ao maior número de sócios e adeptos. “Para que todos juntos sejamos só um” é o lema que Ricardo Canavarro quer implementar nesta sua passagem pelo clube: “Perante aquilo que conseguiram nestes anos, de certeza absoluta que estes são jogadores que sentem o símbolo do FC Paços de Ferreira e que têm amor ao clube. Portanto, pedimos que todos os sócios e adeptos acompanhem e ajudem a secção de futsal, porque, de facto, tem evoluído muito – e tenho a certeza de que não os iremos defraudar”.

Além do Futsal Clube Azeméis, Ricardo Canavarro tem também passagens pelo Operário e pela ACR Vale de Cambra. O técnico – que sucede a Jorge Garrido – faz-se acompanhar de André Silva (treinador-adjunto) e Hélder Costa (treinador de guarda-redes).



REDIFOGO

Materiais de Protecção e Segurança Unip, Lda

noxae

RENOVAÇÕES, REGRESSOS E CARAS NOVAS

Ainda antes de a última época terminar, a secção de futsal já trabalhava no sentido de garantir a continuidade de vários atletas. Vítor Campos, Nelson Coelho, Fábio Coelho, Paulo Alves, Miguel Abreu, Rúben Costa, Pedro Carneiro, Valter Abreu, Bernardo Dias e João Soares renovaram os respetivos contratos e vão defender o amarelo também em 2023/2024. A este lote junta-se ainda Miguel Moreira, que dá o salto da Equipa B para a principal.

O conjunto pacense vê também regressar dois atletas que já conhecem bem os cantos à casa. São os casos do ala Miguel Leal – que representou os Castores nas épocas 2018/2019, 2019/2020 e 2021/2022, saindo depois para o FC Azeméis –, e do fixo Rafa Afonso – que vestiu as cores do FC Paços de Ferreira em 2020/2021 e 2021/2022, antes da sua transferência para o CDRC São Martinho de Mouros, da III Divisão Nacional.



Por sua vez, Vigário, Tiago Santos e André Cardoso compõem o trio de reforços que chega à Capital do Móvel pela primeira vez.

Vigário (Pivô): É um atleta experiente no futsal nacional, tendo representado vários clubes na I Divisão, como o FC Unidos Pinheirense, o FC Azeméis, o Portimonense SC e o CR Candoso. Na época transata, alinhou pelo CR Candoso/Natcal e pelo Modicus da II Divisão.

Tiago Santos (Universal): Conhecido no mundo do futsal como 'Pirata', soma várias participações nas duas principais divisões da modalidade em Portugal, com passagens pelo SL Benfica, AD Fundão, Modicus, Viseu 2001, FC Unidos Pinheirense e Póvoa Futsal Clube. Na última época desportiva, jogou com as cores do Rio Ave FC na III Divisão Nacional, emblema pelo qual fez 23 jogos e marcou cinco golos.

André Cardoso (Ala): Começou o seu percurso como sénior no FC Unidos Pinheirense da I Divisão Nacional. Em 2020/2021, rumou a Itália, onde representou o Ecocity e o Racanati, tendo regressado a Portugal no ano seguinte para defender as cores do GRC Dínamo Sanjoanense. Na última temporada esteve no Elétrico FC, do principal escalão de futsal nacional, e no SC Barbarense.



acrilsp^{orts}



GRUPO **martins**
Combustíveis. Lubrificantes. Gás

NOVO NAMING SPONSOR



A secção de futsal do FC Paços de Ferreira deu, recentemente, a conhecer aos seus sócios e adeptos que a REDIFOGO [www.redifogo.pt] é o naming sponsor da equipa sénior para a presente temporada. Assim sendo, em 2023/2024, a equipa assume o nome FC Paços de Ferreira REDIFOGO Futsal.

A REDIFOGO – Materiais de Proteção e Segurança Unipessoal, Lda., foi fundada em 1996, e possui uma vasta experiência na comercialização, instalação e manutenção de equipamentos e sistemas de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE). Para José Carlos Dias, responsável pelo departamento de futsal, “esta é uma parceria importantíssima, uma vez que a modalidade tem crescido a olhos vistos nos últimos anos e a estrutura precisa de cada vez mais apoios”. “A REDIFOGO é uma empresa com relevância no mercado e o FC Paços de Ferreira um nome com história no desporto português. Tenho a certeza de que esta ligação será muito especial para ambas as partes”, afirmou.

AGENDA

No dia 11 de agosto, as equipas que disputam a II Divisão Nacional ficaram a conhecer o alinhamento para 2023/2024. A primeira fase da prova é disputada por 24 emblemas que são divididos por duas séries de 12 equipas [Zona Norte e Zona Sul], sendo que os primeiros quatro classificados de cada série são apurados para a fase de apuramento do campeão e os restantes lutam pela manutenção. Podes ficar a conhecer o calendário completo do FC Paços de Ferreira REDIFOGO Futsal para o campeonato na página seguinte.

Mas como é habitual, a preparação para a nova temporada inclui alguns jogos de preparação e estes são os que se encontram atualmente confirmados:

26 de agosto | Torneio das Vindimas (Peso da Régua)
Com Amigos Abeira Douro e GDC Macedense

2 de setembro | Troféu Eng. Coutinho Duarte
Com CCRD Burinhosa

9 e 10 de setembro | Torneio Azeméis
Com AD Modicus e Saavedra Guedes Futsal

16 de setembro | Apresentação
Com CR Candoso/Natcal

17 de setembro | Apresentação da ARC Moinhos

CLASSIRIBALTA

AlarSAT
ALARME SERVIÇOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CALENDÁRIO

FC PAÇOS DE FERREIRA REDIFOGO FUTSAL
II DIVISÃO NACIONAL - ZONA NORTE

Setembro

23	CS MARÍTIMO	C
30	AD MODICUS BRUVAL	F

Outubro

07	GRC DÍNAMO SANJOANENSE	C
14	AMIGOS DE CERVA	F
21	ADC NOGUEIRÓ E TENÕES	C
28	CD PÓVOA	F

Novembro

04	ARSENAL CLUBE MAIA	C
18	NUN'ÁLVARES FUTSAL	F
25	SGC/FC FAMALICÃO	F

Dezembro

02	RIO AVE FC	C
16	GDC MACEDENSE/DOOLIBAR	F


Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

Inter-Estore é o novo patrocinador do FC Paços de Ferreira

O clube e a empresa sediada em Paços de Ferreira assinaram um contrato com validade para as próximas três temporadas. Na comunicação oficial feita nas plataformas digitais do emblema pacense, o presidente Paulo Meneses destacou a importância do apoio dado pelo tecido empresarial do concelho.



O Futebol Clube de Paços de Ferreira comunicou que a Inter-Estore é o mais recente patrocinador do clube. A empresa terá a sua marca nas camisolas oficiais durante as próximas três temporadas (2023/2024 incluída).

A Inter-Estore desenvolve a sua atividade na área da proteção solar e sistemas de controlo de luminosidade, tanto de interior como de exterior, e está sediada no concelho de Paços de Ferreira desde 1993 – comemorando este ano o seu 30º aniversário.

“É sempre importante termos pessoas que acreditam naquilo que é o Paços de Ferreira como veículo de transporte e de comunicação da imagem de credibilidade das marcas. Quero agradecer a confiança e acreditar que tentaremos ser dignos da sua confiança também, para transportarmos a Inter-Estore para patamares superiores. No fundo, só é bom se tivermos aqui uma simbiose e uma multiplicação daquilo que é o interesse e o objetivo de ambos os parceiros”, afirma Paulo Meneses, presidente do FC Paços de Ferreira.

INTER=ESTORE

“Acredito que faz parte dos valores da nossa empresa esta imagem que eu sei que o Paços de Ferreira tem – uma imagem de seriedade e de confiança”, realça João Fonseca. “A Inter-Estore tem feito o seu percurso e quer continuar a crescer como tem acontecido nos últimos anos. E associarmo-nos ao FC Paços de Ferreira é associar a minha empresa a uma marca de confiança e que é reconhecida em todo o lado como sendo de um clube sério, credível. A ideia é que sejam os primeiros três anos de muitos, e o que nós esperamos é catapultar a nossa marca, dar-nos a conhecer ainda mais e, no mesmo sentido, ajudar o clube da nossa terra”, acrescenta.

Para o presidente Paulo Meneses, o fecho deste acordo com a Inter-Estore simboliza o “acreditar que é possível multiplicar os parceiros do FC Paços de Ferreira” – com especial destaque para o tecido empresarial da região. “É importante que isto sirva também de exemplo para todas as empresas do tecido empresarial de Paços de Ferreira que se possam associar de uma forma mais ou menos significativa – são todas importantes – e que possam ter esta mesma noção da credibilização e da parceria entre as marcas. Acho que era importante que o tecido empresarial de Paços de Ferreira percebesse que o clube neste momento precisa, provavelmente mais do que nunca, dessas parcerias. Aproveito para agradecer a todos aqueles que já são nossos parceiros, mas, acima de tudo, que seja lançado o desafio para aqueles que possam vir a ser”, conclui.

**GOSTAVA DE TER A SUA MARCA ASSOCIADA AO FC PAÇOS DE FERREIRA? FALE CONNOSCO.
TEMOS VÁRIAS OPORTUNIDADES DIGITAIS E OFFLINE PARA PROMOVER A SUA EMPRESA!
MARKETING@FCPF.PT**

VAIS À MADEIRA APOIAR O PAÇOS?

A próxima jornada reserva uma visita dos Castores ao Funchal para defrontar o Marítimo (sábado às 18:00h). Se já tens viagem marcada e desejas assistir ao jogo, contacta o nosso Oficial de Ligação aos Adeptos por forma a garantir bilhete para o encontro (ruiabreu@fcpf.pt).

Caso ainda não tenhas viagem reservada, sugerimos que visites A Turitropical para conhecer a oferta de voos e hotéis disponíveis para que possas viajar para a ilha da Madeira para assistir ao jogo.



ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

2.ª JORNADA



2

39 Miguel Sousa
42 Diao

CD MAFRA

Olafson, O. Diao (82' Texel), João Goulart, Pedro Barcelos, Gui Ferreira, Pedro Bravo, Miguel Sousa (74' Kouakou), Queta (65' Lucas Gabriel), Hansen (82' Jensen), Diogo Almeida (64' Etim) e Djú.



1

39 Nuno Lima

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Aldair, Lima, Erick Ferigra, Simão Rocha (45' Antunes), Marcos Paulo (62' Gorby), Luiz Carlos (62' Matchoi), Whelton (45' Rui Fonte), Cipenga, Uilton (71' Costinha) e Celeri.

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
21



PaçoPrint
A sua marca
gráfica